

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA EEMTI MARIA DAS DORES CIDRÃO ALEXANDRINO, TAUÁ- CEARÁ.

Emanuela Laiara Pereira Vital¹ Antonia Kauany Oliveira Sousa² Ewerton Wesley Caracas Cedro³

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará(UECE), Tauá, Ceará,Brasil, e-mail:laiara.vital@aluno.uece.br

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará(UECE), Tauá, Ceará,Brasil, e-mail: antonio.kauany@aluno.uece.br

³ Mestre em Microbiologia Médica, professor da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Tauá, Ceará, Brasil, e-mail: ewerton.cedro@prof.ce.gov.br

Introdução

A educação básica constitui um direito fundamental garantido pela legislação brasileira e um dos principais instrumentos para promoção da igualdade social. Entretanto, as desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade brasileira influenciam diretamente o acesso, a permanência e o desempenho dos estudantes no sistema educacional.

Nesse contexto, o Ensino Médio Noturno surge como uma modalidade educacional essencial para atender estudantes que não podem frequentar a escola no período diurno. De modo geral, essa modalidade atende jovens que precisam trabalhar durante o dia, estudantes que assumem responsabilidades familiares ou indivíduos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas e buscam retomar os estudos. Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve considerar as condições concretas de vida dos educandos, reconhecendo que o processo educativo não ocorre de forma isolada da realidade social. Dessa forma, compreender o contexto socioeconômico dos estudantes é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas.

No Brasil, a relação entre trabalho e educação apresenta características históricas marcadas por desigualdades estruturais. Conforme destaca Gaudêncio Frigotto (2004), a inserção precoce de jovens no mercado de trabalho muitas vezes ocorre em detrimento da continuidade da escolarização, especialmente entre os grupos socialmente mais vulneráveis.

Nesse cenário, o Ensino Médio Noturno desempenha uma função social importante ao possibilitar a continuidade da formação escolar para estudantes que precisam conciliar diferentes responsabilidades. No entanto, essa modalidade enfrenta diversos desafios, como altos índices de evasão, dificuldades de aprendizagem e limitações relacionadas ao tempo disponível para estudo.

Nesse contexto, estudantes do turno noturno frequentemente apresentam trajetórias escolares marcadas por interrupções, reprovações ou atrasos em relação à idade-série. Esses fatores podem estar associados às condições socioeconômicas em que vivem, bem como à necessidade de priorizar atividades laborais ou responsabilidades familiares. Diante dessa realidade, torna-se fundamental investigar as condições socioeconômicas dos estudantes do

Ensino Médio Noturno, buscando compreender os fatores que influenciam sua permanência na escola e suas possibilidades de aprendizagem.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as condições socioeconômicas dos estudantes matriculados no Ensino Médio Noturno de uma escola pública, considerando aspectos relacionados ao trabalho, acesso a recursos para estudo e motivos que levam os estudantes a optar por essa modalidade de ensino.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo. Esse tipo de abordagem permite analisar dados numéricos ao mesmo tempo em que possibilita compreender aspectos qualitativos relacionados à realidade investigada.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado contendo perguntas objetivas e abertas. O questionário buscou identificar informações relacionadas a diferentes aspectos da vida dos estudantes, incluindo:

- Situação de trabalho;
- Tipo de vínculo empregatício;
- Frequência de uso de recursos tecnológicos;
- Acesso à internet e equipamentos digitais;
- Condições de ambiente para estudo;
- Motivos para não frequentar o ensino integral.

A pesquisa foi realizada com estudantes do Ensino Médio noturno de uma escola pública. A participação foi voluntária, sendo aplicado o questionário apenas aos estudantes que demonstraram interesse em contribuir com a pesquisa.

Participaram do estudo:

- 7 estudantes do 1º ano (de um total de 15 matriculados);
- 8 estudantes do 2º ano (de um total de 35 matriculados);
- 5 estudantes do 3º ano (de um total de 48 matriculados).

Ao todo, participaram 20 estudantes, representando uma amostra parcial do total de alunos matriculados no ensino médio noturno da instituição.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados por meio de frequência simples e interpretação qualitativa das respostas abertas. Essa análise buscou identificar padrões e relações entre as condições socioeconômicas dos estudantes e sua permanência no turno noturno.

Resultados e discussões

3.1 Inserção dos estudantes no mercado de trabalho

A análise dos questionários revelou que 14 dos 20 estudantes participantes (70%) exercem algum tipo de atividade laboral. Entre esses estudantes, observa-se predominância de vínculos informais de trabalho, além de situações associadas a benefícios sociais ou pensões.

Parte significativa dos participantes relatou trabalhar durante todo o dia, o que justifica sua permanência no ensino noturno. Essa realidade evidencia a necessidade de conciliar estudo e trabalho, característica comum entre estudantes dessa modalidade. Segundo Miguel Arroyo (2014), o ensino noturno historicamente se constitui como espaço da juventude trabalhadora, marcada por trajetórias educacionais atravessadas por desigualdades sociais e pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho.

A conciliação entre trabalho e estudo pode gerar impactos significativos no desempenho escolar dos estudantes. A carga horária de trabalho, somada ao tempo dedicado ao deslocamento e às atividades domésticas, muitas vezes reduz o tempo disponível para a realização de tarefas escolares, leituras e estudos extraclasse.

Além disso, o desgaste físico e emocional decorrente da jornada de trabalho pode comprometer a participação nas atividades escolares, dificultando a aprendizagem e aumentando os riscos de evasão.

3.2 Responsabilidades familiares e contexto social

Entre os estudantes que declararam não exercer atividade laboral formal, observou-se que muitos desempenham funções relacionadas ao cuidado doméstico e ao apoio familiar. Essas responsabilidades incluem a realização de tarefas domésticas e o auxílio na organização da rotina familiar.

Esse dado demonstra que a ausência de trabalho formal não significa necessariamente maior disponibilidade para os estudos. Em muitos casos, os estudantes enfrentam outras demandas que também exigem tempo e energia. De acordo com Pierre Bourdieu (1998), as desigualdades sociais se refletem nas trajetórias educacionais por meio das diferentes condições de acesso a recursos econômicos e culturais. Estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis tendem a enfrentar mais obstáculos em sua trajetória escolar.

Essas condições podem influenciar não apenas o tempo disponível para estudo, mas também o acesso a materiais educativos, apoio familiar e condições adequadas para a realização das atividades escolares.

3.3 Acesso à tecnologia e condições de estudo

Outro aspecto analisado na pesquisa refere-se ao acesso a recursos tecnológicos e às condições de estudo dos estudantes. A maioria dos participantes declarou possuir acesso à internet e um ambiente considerado adequado para estudo. Contudo, a análise das respostas revelou que nem todos os estudantes possuem computador ou notebook, sendo comum o acesso à internet exclusivamente por meio de dispositivos móveis, como telefones celulares.

Além disso, um dos participantes declarou não possuir nenhum dos recursos mencionados no questionário, evidenciando a existência de desigualdades no acesso a ferramentas tecnológicas. Embora o acesso à internet esteja relativamente disseminado, a ausência de equipamentos adequados pode limitar o aproveitamento de recursos educacionais digitais e dificultar a realização de atividades escolares que exigem maior estrutura tecnológica.

Segundo Dermeval Saviani (2008), a escola precisa considerar as condições concretas dos estudantes para garantir uma educação verdadeiramente democrática. A simples oferta de acesso à educação não é suficiente se não forem consideradas as desigualdades presentes na realidade social dos alunos.

3.4 Motivos para permanência no ensino noturno

Os dados da pesquisa indicam que grande parte dos estudantes afirmou não se identificar com o perfil do ensino integral. As justificativas apresentadas estão relacionadas principalmente à necessidade de trabalhar durante o dia ou contribuir com a organização e manutenção da vida familiar. Esse resultado reforça a ideia de que o ensino noturno não é, para muitos estudantes, uma escolha baseada em preferência pessoal, mas sim uma necessidade decorrente das condições socioeconômicas em que vivem.

Nesse sentido, o ensino noturno assume uma função social essencial, pois possibilita que jovens e adultos continuem seus estudos mesmo diante das dificuldades impostas por sua realidade social.

3.5 Implicações educacionais

A análise dos dados evidencia que o ensino noturno atende predominantemente estudantes inseridos em contextos socioeconômicos marcados por desigualdades. Essas condições podem influenciar diretamente o processo de aprendizagem e a permanência escolar.

Diante dessa realidade, torna-se necessário que as instituições educacionais desenvolvam estratégias pedagógicas que considerem as especificidades desse público. Isso inclui metodologias de ensino mais flexíveis, valorização das experiências de vida dos estudantes e ações voltadas ao apoio pedagógico.

Reconhecer as condições socioeconômicas dos estudantes é um passo fundamental para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e socialmente comprometidas.

Conclusões

A análise das condições socioeconômicas dos estudantes do Ensino Médio Noturno permitiu identificar aspectos importantes sobre o perfil desse público e as dificuldades enfrentadas em sua trajetória escolar. Os dados obtidos na pesquisa indicam que a maioria dos estudantes participantes precisa conciliar estudo e trabalho, estando inserida em contextos marcados pela informalidade laboral e pela necessidade de contribuição para a renda familiar.

Além da inserção no mercado de trabalho, observou-se que alguns estudantes assumem responsabilidades domésticas ou dependem de benefícios sociais, o que também influencia sua rotina e disponibilidade para os estudos. Esses fatores demonstram que a permanência no ensino noturno está diretamente relacionada às condições socioeconômicas dos estudantes e às demandas presentes em seu cotidiano. Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se ao acesso a recursos tecnológicos. Embora a maioria dos estudantes tenha declarado possuir acesso à internet, nem todos dispõem de equipamentos adequados, como computadores ou notebooks, o que pode gerar desigualdades no processo de aprendizagem. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas educacionais que considerem as diferentes realidades sociais dos estudantes.

Nesse contexto, o Ensino Médio Noturno assume um papel fundamental na garantia do direito à educação para jovens que não podem frequentar o ensino regular diurno ou integral. Essa modalidade de ensino possibilita a continuidade da escolarização para estudantes que precisam conciliar diversas responsabilidades, contribuindo para a democratização do acesso à educação. Dessa forma, compreender as condições socioeconômicas dos estudantes torna-se essencial para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e para o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a permanência e o sucesso escolar no Ensino Médio noturno.

Palavras-chaves: Ensino Médio Noturno; Juventude Trabalhadora; Desigualdade Social; Permanência Escolar.

Referências

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola é improdutiva. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior